

## **Minha lembrança de Natal**

A tradição do Natal na minha família, como a conheço, teve a iniciativa da minha irmã, que aos onze anos queria se aventurar pela cozinha. Lembro-me de que ela não se conformava em não ter uma ceia como naquelas vistas na TV e se empenhou para fazer de sua primeira festa natalina um evento único.

Meu pai trabalhava no comércio em conjunto com minha mãe e ficavam até tarde envolvidos com as vendas de Natal. As datas comemorativas são sempre as mais rentáveis economicamente e, nesse período, meus pais chegavam tarde e esgotados, além do que a cultura natalina ainda não imperava lá em casa.

Minha família, até então, não dava tanto valor a celebrações religiosas. E minha irmã, já com vocação para a etiqueta, queria todos sentadinhos ao redor da mesa, saboreando um peru e explodindo um espumante. Recordo-me que seu cardápio foi tão variado nesse primeiro ano de aventura que até torta de salsicha apareceu. Era uma mistura de elementos que dava dó!!!

E todos os anos ela nos saía com essas arrumações. Não podíamos inventar viagens - e ainda não podemos - que ela segue com sermões familiares. Meu papel era de cumprir as ordens!!! Pega isso, pega aquilo! Faz isso, faz aquilo! E ela até que era boa mandante. Acho que até por isso segue chefiando por onde passa. E ao redor da mesa, entoávamos as orações: sem doutrina, sem lenço, sem documento.

Já se passaram vinte e oito anos e continuamos celebrando as festas de Natal com a alegria de sempre. Às vezes, com cardápio melhor, às vezes com um cardápio nem tão refinado. Às vezes nos dividimos, com aquela de cada um leva um prato. Às vezes, um encara e banca tudo!!! Às vezes, meus presentes se limitam a banana-passa. Daí, eles investigam meu salário e perguntam se ano que vem vai melhorar.

Vejo que para que uma festa de Natal aconteça, basta a iniciativa de um. A nossa família cresceu, porque nos casamos e constituímos nossas próprias famílias. E fica o impasse de reunir todos numa casa só, o que quase nunca é possível. É um corre de cá, corre de lá para atender uma noite só. Para o comércio, a festa começa em outubro. Para a família, são apenas algumas horas.

Sempre tem aqueles que passam tal qual gato, simplesmente para dar um “Oi!” e tem aqueles que ganharam o *status* de familiares e tagareleam a noite toda. O aprendizado que tiro desses encontros é que o significado do Natal, para além da religiosidade, é amor, que existe naqueles que se ajudam. É uma festa marcada por colaboração, em que o sonho de um alimenta toda a família, até que as novas gerações possam reproduzir o mesmo brilho.

Feliz Natal!

**Catarina França**

Coordenadoria de Produção de Conteúdos